

LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Tamiris Teotonio Silva Cruz¹

Miguel Rufino de Souza Neto²

Conforme destacam Castro e Alves (2024), é fundamental distinguir a literatura indígena de literatura indianista para compreender as diferentes formas de representação dos povos originários na literatura brasileira. A primeira é produzida pelos próprios autores indígenas, refletindo suas culturas, tradições e visões de mundo, fortemente ligadas à oralidade e à espiritualidade. Já a literatura indianista, surgida no Romantismo do século XIX, foi escrita por não indígenas e retrata o indígena sob uma ótica eurocêntrica, idealizando-o como herói nacional ou figura exótica, mais próxima do imaginário do colonizador do que de sua realidade.

A experiência relatada neste trabalho foi vivenciada no Estágio Supervisionado Obrigatório II, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), realizado na Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva, em Mossoró/RN, durante o mês de maio de 2025. Durante esse período, foi possível acompanhar de perto o cotidiano escolar e desenvolver intervenções pedagógicas alinhadas aos princípios de uma educação voltada para a diversidade, de forma crítica, reflexiva e significativa.

O projeto pedagógico foi desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental e articulou diferentes componentes curriculares, Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia, por meio de abordagens interdisciplinares. As atividades seguiram as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e atenderam às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que determinam a inclusão das culturas afro-brasileira e indígena no contexto escolar.

Segundo Castro e Alves (2024), apesar de a legislação educacional incentivar o ensino da literatura indígena como forma de promover a igualdade racial, essa prática ainda não está regularmente incorporada aos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior.

O Estágio Supervisionado Obrigatório II possibilitou vivenciar, de forma prática, o fazer pedagógico, proporcionando momentos de observação, planejamento e execução de atividades em sala de aula. A abordagem metodológica adotada teve caráter qualitativo, conforme Minayo (2009), por priorizar a compreensão das experiências vividas durante as intervenções pedagógicas, valorizando os significados construídos nas interações entre estagiária, professora regente e alunos.

A metodologia descrita neste trabalho apresenta o conjunto de ações desenvolvidas no referido estágio, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). As atividades foram realizadas na Escola Municipal Maurício Fernandes da Silva, localizada em Mossoró/RN, durante o mês de maio de 2025, com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

¹ Tamiris Teotonio Silva Cruz - Graduada do curso de Pedagogia pela UERN, membro do projeto de extensão Mobilização, Email: tamirissilva@alu.uern.br.

² Miguel Rufino de Souza Neto - Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-POSEDUC pela UERN. Email: miguelneto2007@hotmail.com.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A proposta pedagógica foi planejada e executada em etapas que envolveram a seleção da obra literária, a mediação de leitura, rodas de conversa, produções artísticas e momentos de culminância. Essas ações buscaram integrar diferentes linguagens e promover o diálogo entre arte, cultura e identidade, possibilitando que os estudantes se reconhecessem como sujeitos ativos e pertencentes à diversidade cultural brasileira.

Durante o período, foi desenvolvido o projeto “Arte e Cultura dos Povos Indígenas”, inspirado na leitura do livro *A Cura da Terra*: trata-se de uma obra da escritora indígena Eliane Potiguara, que conta a história de Moína, uma menina indígena em busca de compreender a relação de seu povo com a terra e as tradições que a cercam; e na exibição do filme *Aínbo: A Guerreira da Amazônia*: relata a trajetória de uma jovem indígena que se empenha em proteger sua tribo e a floresta Amazônica das ameaças externas e de forças malignas. As crianças participaram de atividades artísticas inspiradas na cestaria, cerâmica e arte plumária indígena, além de momentos de reflexão sobre os territórios, saberes e modos de vida dos povos originários. A culminância do projeto ocorreu por meio da criação de uma sala temática, onde foram expostos os trabalhos produzidos coletivamente pelos alunos.

Essas experiências pedagógicas contribuíram de forma significativa para a valorização da diversidade cultural, o reconhecimento das identidades étnico-raciais e o fortalecimento de uma educação comprometida com o respeito, a inclusão e a equidade. Conforme Castro e Alves (2024), é fundamental inserir a literatura indígena nas escolas como ferramenta de discussão social, uma vez que ela contribui para desconstruir estigmas e preconceitos, promovendo uma compreensão mais crítica e inclusiva da diversidade étnica brasileira. A presença dessa literatura no ambiente escolar possibilita revelar as realidades vividas pelos povos originários, desafiando narrativas estereotipadas historicamente disseminadas na educação brasileira.

O projeto sobre a cultura indígena, desenvolvido com a turma do 4º ano, também provocou importantes reflexões acerca do reconhecimento e respeito à diversidade cultural. A leitura da obra *A Cura da Terra* (Potiguara, 2015), a exibição do filme *Aínbo: A Guerreira da Amazônia* (Baião Moreira, 2023) e as atividades artísticas inspiradas na cerâmica, cestaria e arte plumária indígena estimularam a sensibilização dos alunos para os saberes e tradições dos povos originários. As interações nas disciplinas de Artes e Geografia possibilitaram que os estudantes compreendessem a relação entre cultura, território e identidade, favorecendo a construção de uma consciência socioambiental crítica e solidária.

As crianças demonstraram envolvimento espontâneo e significativo nas dinâmicas propostas, especialmente na atividade com argila (material tradicionalmente utilizado pelos povos indígenas para confeccionar diversos utensílios). O contato com esse recurso despertou entusiasmo e contou com a participação de todos, que criaram seus próprios objetos com criatividade e dedicação, chegando inclusive a relatar os usos que dariam às suas produções.

Na culminância do projeto, o espaço escolar foi especialmente ambientado com elementos da cultura indígena, proporcionando um ambiente de diálogo intercultural e troca de saberes entre alunos, professores e comunidade escolar. Esse processo está em consonância com a legislação vigente (Lei nº 11.645/2008) e com a BNCC, que exigem a inclusão contínua e transversal das temáticas afro-brasileiras e indígenas no currículo, destacando a importância de práticas educativas que valorizem o patrimônio cultural material e imaterial, como defendem Silva, Feitosa e Martins (2020).

O projeto evidenciou que a inserção da cultura indígena no ambiente escolar vai além do cumprimento legal, configurando-se como uma estratégia pedagógica capaz de formar



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



cidadãos conscientes da pluralidade cultural brasileira. A valorização das múltiplas formas de expressão artística mostrou-se um recurso fundamental para ampliar o repertório estético e cultural dos alunos, promovendo o respeito e a empatia em relação às diferenças.

Destaca-se também que a abordagem interdisciplinar, integrando Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia, foi essencial para a construção de um conhecimento mais complexo e significativo. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências que ultrapassam a dimensão cognitiva, englobando a afetividade, o senso crítico e a consciência histórica e cultural, elementos essenciais para a formação integral preconizada pela BNCC.

Portanto, os resultados apontam para a importância de ações pedagógicas contínuas que valorizem as histórias, culturas e identidades negras e indígenas, não apenas como conteúdos a serem ensinados, mas como elementos estruturantes da prática educativa, contribuindo para a construção de uma escola democrática, plural e inclusiva.

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II evidenciaram que a inserção da literatura indígena no contexto escolar contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva, crítica e representativa. As atividades realizadas com a turma do 4º ano, como a leitura do livro *A Cura da Terra* e a apreciação do filme *Aínbo: A Guerreira da Amazônia*, associadas a práticas artísticas inspiradas na cerâmica, cestaria e arte plumária indígena, favoreceram o fortalecimento da identidade cultural, o respeito às tradições indígenas e a valorização da diversidade cultural brasileira.

Observou-se também que a literatura indígena promoveu engajamento e participação ativa dos alunos, estimulando reflexões sobre território, cultura e modos de vida dos povos originários, além de integrar saberes de diferentes disciplinas, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Como sugestão para estudos futuros, é importante investigar de que maneira a literatura indígena pode ser incorporada de forma contínua no currículo escolar, não se limitando a projetos pontuais ou datas comemorativas. Essa prática possibilitaria que os alunos compreendam mais profundamente os saberes, culturas e tradições dos povos indígenas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e sensíveis à diversidade cultural do Brasil.

Palavras-chave: Literatura indígena; Diversidade cultural; Práticas pedagógicas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

CASTRO, A.; ALVES, E. R. F. A literatura indígena na educação básica: reflexões e proposta didática. *Contexto*, v. 1, n. 45, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.47456/contexto.v1i45.43635>. Acesso em: 25 abr. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



EDITORIA MODERNA. **Buriti Mais Arte** – Arte. 4º ano. São Paulo: Moderna, 2021.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, A. B.. **Aínbo: A Guerreira da Amazônia** – Trailer Oficial. YouTube, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKEAQNNXSo4>. Acesso em: 20 abr. 2025.

POTIGUARA, E. **A Cura da Terra**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

SILVA, R. M; FEITOSA, S. A; MARTINS, J. A. V. PARADAN: cultivando sementes nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 199–219, 2020.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

